

CABELINHO

(peça infantil) Autor: Juarez Pôrto

Cena: Uma floresta. Entra Cabelinho.



Cabelinho - Nunca mais vou à escola. Afinal de contas, a gente não precisa mesmo dela p'rá viver. É bobagem. Quando eu ficar doente, não serão os livros e os números que irão me curar. Essa história de estudar é perda de tempo. E aquela professora é uma chata; vive mandando a gente fazer coisas que a gente não gosta de fazer: taboada, composição, História, Estudos Sociais, de que me serve tudo isto? Só mesmo para eu ficar com dor de cabeça.

Agora, fim! Chega. Nunca mais eu volto para casa, nunca mais porei meus pés naquela escola. Chega de ler. Chega de escrever. Chega de contar, multiplicar, somar, dividir, diminuir. Fico tonta.

Vou viver, para sempre, aqui nesta floresta. Ela é tão bonita! Não me parece perigosa, até agora não vi uma só cobrinha, nem lobo, nem leão, nada. Vou fazer uma casa em cima de uma árvore, como a do Tarzan, daí então, todos vão me chamar de: Cabelinho, a menina macaca... Macaca? Eu? Que coisa horrível! Tenho que arranjar outro título... Ah! Já sei. Serei: Cabelinho, a filha das selvas.

Voz - Seus pais vão ficar preocupados, cabeludinha.

Cabelinho - Ué!... Quem falou? Foram vocês? Não? Então, quem terá sido? Será - UM FANTASMA? Olha aqui "seu" fantasma, não venha me incomodar. Hoje eu não estou boa, hein? Dá no pé, viu? Eu não sou nenhuma boboca, fantasmas não me fazem medo algum, tá bom?

Voz - Volte para a escola.

Cabelinho - Seja quem for, deixe de ser covarde e apareça. Não costumo falar com estranhos, muito menos com estranhos que são invisíveis.

Vozes - Sou eu. Sou eu. Sou eu.

Cabelinho - Me cercaram! É uma tribo de índios. MAMÃE! SOCORRO! SOCORRO! Oh! Os índios... Os índios querem me pegar. PAPAI! Salve-me.

Flor - (Espreguiçando-se) - Ahn! Que gritaria é esta? Isso é jeito de acordar uma florzinha delicada como eu? O que está acontecendo?

Cabelinho - Desculpe-me, dona Flor delicada. É que os índios armaram uma emboscada, estamos sem saída. Nos cercaram. Vão me pegar para pôr na sopa. Eu não quero virar... ra... ra... virar sopa de índio.

Flor - Sopa de índio? Que horror! E onde estão eles?

Cabelinho - Ali. Ali. De todos os lados. Aos milhares. Peles-vermelhas, a aches Comanches, Charruas, Tupis e Guaranis. Todos. Todos.

Flor - SOCORRO. INDIOS. SOCORRO. Vou desmaiar... Ai. (desmaia) Mas... espere; eu nunca vi índios por aqui antes.

Cabelinho - Não?

Flor - Não. Nunca. Índios não moram em florestas encantadas, só em florestas desencantadas. Ora. Como fui me deixar enganar? Você é uma boba. Não tente me pregar outra peça destas. Nada de mentiras aqui, hein? Vocês pequenos se metem em encrencas e depois não sabem o que fazer, e ficam por aí acordando flôres com gritarias tolas.

Cabelinho - Mas eu não estou mentindo; eu ouvi vozes dentro da floresta. Ju ro.

Flor - Ouviu? Pois eu também ouvi: a SUA voz, berrando feito uma doida. Olha, é melhor você ir embora, quero dormir.

Cabelinho - A senhora não acredita em mim? Tomara que os índios façam sala da da sua corola.

Flor - Ingrata. Quer me ver assim despida? Pobre de mim, serei uma flor perdida... ninguém mais vai olhar para mim.

Cabelinho - Isto vai acontecer se não acreditar que ouvi vozes que diziam que...

Vozes - Volte para casa. Volte para casa.

Cabelinho - Ouviu, agora? São eles: de barba e tudo. (agarra-se à flor)

Flor - Ai. Largue-me. Está me machucando. Ai. Solte-me. (a outra solta)

Amassou-me toda, sua tonta.

Cabelinho - Perdoe-me. A senhora não fica com medo?

Flor - Medo? Claro que não.

Cabelinho - Talvez sejam bruxas ou fantasmas. Ai de mim. Talvez sejam até vampiros monstruosos. SOCORRO!

Flor - Ai meus ouvidos, não grite assim. Não é nada do que voce pensa, são



apenas as vozes da floresta encantada.

Cabelinho - Floresta encantada!?

Flor - Não sabia, por acaso, querida, que esta floresta é encantada?

Cabelinho - Não.

Flor - Mora aqui há pouco tempo? É nova por esses lados?

Cabelinho - Eu não quero ir mais à escola, então, resolvi procurar um lugar para morar. Vim caminhando... caminhando, até que cheguei aqui. Foi só.

Flor - O que é uma escola? Onde fica?

Cabelinho - A senhora não sabe o que é uma escola? Pois saiba que é o lugar mais chato do mundo. É um lugar cheio de cadeiras, onde a gente senta para fazer o que não quer, e aprender o que não gosta.

Flor - Compreendo. Mas... diga-me, que tipo de animal frequenta essa coisa? Que bicho voce é? Parece-se com um macaco...

Cabelinho - Macaco? Saiba que eu não sou bicho nenhum; sou uma menina.

Flor - Uma menina? Logo vi, voce me pareceu mesmo bem estranha. Qual é o seu nome? Certa vez a coruja me disse que cada menina tem um nome diferente, qual é o seu?

Cabelinho - Meu nome é Cabelinho.

Flor - Cabelinho? Que nome mais gozado! (ri)

Cabelinho - Bem... O meu nome mesmo é Rosângela, mas todos me chamam de Cabelinho. É só um apelido. Hê! Por que a senhora ri tanto?

Flor - É que voces meninas têm uns nomes tão engraçados, desculpe-me, mas não posso parar.

Cabelinho - Rosângela é um nome engraçado?

Flor - Engraçadíssimo. O outro ainda é bonitinho, mas Rosângela é o nome - mais feio que já ouvi. (rindo sempre)

Cabelinho - Se acha tão horrível assim, chame-me de Cabelinho, e páre de rir sua bobóca.

Flor - Gostaria de parar, mas não posso... Seu nome... Ros... Rosângela, Rosa. É horroroso.

Cabelinho - Ora essa! Voce é uma flor muito mal-educada. Quer saber de uma coisa? Vou embora. Passe muito bem sua macega de galinheiro.

Flor - Macega de galinheiro? Oh! Como tem coragem de chamar uma linda flor como eu, de macega? Voce me ofendeu menina, peça-me desculpas de joelhos. Vamos, ajoelhe-se!

Cabelinho - Voce está louca! Nunca vou me ajoelhar diante de uma flor tão pretenciosa. Além do mais, voce me ofendeu primeiro com suas risadas idiotas. Nada disse, ajoelhe-se voce.

Flor - Está bem. Está bem. Vamos esquecer o que aconteceu. Ninguém pede - desculpas a ninguém, e pronto. Tá?

Cabelinho - Acho bom esquecer mesmo. A senhora é muito vaidosa.

Flor - Sou vaidosa com razão, não acha? Acaso já viu flor mais bela que eu?

Cabelinho - Já vi milhares.

Flor - Mentira!! Não sei onde poderia ter visto tantas flores mais belas que eu. Diga-me, onde?

Cabelinho - Ora, não muito longe daqui, na cidade onde eu moro.

Flor - Na cidade? Que tolice! Sei bem como são as flores das cidades. Unas - infelizes, elas são. Morro de pena das coitadinhas. Deve ser horrível para elas, viver num lugar medonho daqueles: tantos carros, tantos perigos, pessoas passando, barulho infernal, e, que sujeira! É o fim! Aqui na floresta... é... é bom. Tudo é tranquilo, o ar é saudável, puro; nada de poluição ou sei lá o que.

Cabelinho - Mas a gente cuida das nossas flores.

Flor - Cuidam; claro que cuidam. Mas assim que elas desabrocham arrancam as coitadinhas, e poem em vasos, dentro daquelas casas tristes e escuras em que voces moram. E as florézinhas ficam assim, encarceradas, morrendo de tédio, abandonadas. Isso me dói no coração. Aprisionadas, sem sol, sem ar. (chora) Sofrendo... tão sós.

Cabelinho - Puxa dona Flor, não fale assim, páre de chorar. Não posso ver ninguém chorando, pois me dá uma vontade louca de... de... chorar e... (chora) e... sabe? As flores não são tão maltratadas... a gente... ai a gente, cuidadosamente, colhe... Todos gostam de flores dentro das suas casas. Fica tudo mais alegre... e...

(ouve-se uma voz abafada, como se viesse de muito longe)

Coelho (de dentro da árvore) - Socorro.Socorro.Tirem-me daqui.

Cabelinho - São as vozes de novo.Por que estão pedindo por socorro?

Flor - Espere.Silêncio.Deixe-me ouvir.

Coelho - Socorro.Salvem-me.

Flor - É ele!Ele voltou.Vou embora não quero me meter em encrencas.

Cabelinho - Ele quem?De que está falando?

Flor - Vá embora enquanto é tempo.

Cabelinho - Talvez alguém precise de ajuda.

Flor - Eu não vou me meter no problema dos outros.Que se virem!Não tenho nada com isso.

Coelho - Socorro,acudam.Socorro.

Flor - Eu já vou indo,antes que seja tarde demais.

Cabelinho - A senhora é uma egoísta.Devia ter vergonha.

Flor - E voce é uma cabeluda abelhuda,se ele pegá-la vai ser bem feito.
Adeus. (sai apressada)

Cabelinho - Covarde.Erva daninha.Macega de galinheiro.Flor de bico.
Ora bolas.

Coelho - Ai de mim.Socorro.Salvem-me.

Cabelinho - Puxa vida!Quem será?Deve estar em perigo.De onde vem essa voz?Digam-me amiguinhos;vozes viram alguma coisa?A voz vem dali?Ou daqui?Não?Que vou fazer?Por que a dona Flor terá ficado com tanto medo?Será que tem algum monstro nesta floresta encantada?A gente tem que tomar cuidado em lugares assim,é tudo tão perigoso:bruxas,anões malvados,gigantes...Será que um gigante está caçando alguém?Certamente é isso.

Coelho- Tirem-me daqui.Tirem-me daqui.

Cabelinho - Ei!Onde está voce?

Coelho - Aqui.Aqui.

Cabelinho - Parece que vem de dentro desta árvore.Desculpe-me dona árvore,por acaso é a senhora que está pedindo por socorro?

Árvore - Eu?E não.Só grito por socorro,quando aparece algum lenhador - aqui por perto.Aí sim,eu grito tanto que eles acabam fugindo apavorados.

Coelho - Socorro.Socorro.

Cabelinho - E agora?Não foi a senhora quem gritou ?

Árvore - Não.Mas acho que estou começando a entender o que está se passando.

Cabelinho - O que é?

Árvore - Acho que prenderam alguém dentro do meu tronco,enquanto eu dormia.Estou sentindo uma sensação estranha;é como se eu tivesse comido vinte sorvetes de uma só vez.

Cabelinho - Como poderiam colocar alguém aí dentro,sem que a senhora se sentisse cortada?

Árvore - Minha filha,quando eu durmo,nem um raio é capaz de acordar-me.

Coelho - Por favor,salvem-me.

Cabelinho - A senhora ouviu?

Árvore - Ouvi.Não há dúvidas.alguém está preso em meu tronco.

Cabelinho - E agora?

Árvore - Espere!Como pude me esquecer disto?É claro.Nós,árvores da floresta encantada temos portas em nossos troncos.Há tanto tempo eu não uso a minha que até tinha-me esquecido que ela existia.É só abrí-la,e pronto.

Cabelinho - Deixe-me tentar.Está dura.Está abrindo.Pronto.



(Cabelinho abre. De dentro da árvore sai o mesmo coelho da estória de "Alice no País das Maravilhas").



Coelho - Obrigado, Alice. Você me salvou a vida.

Cabelinho - De nada senhor Coelho; Só que o sr. está me confundindo com outra pessoa; meu nome não é Alice, é Cabelinho.

Coelho - Não tente me enganar, conheço você de longe, Alice.

Cabelinho - Eu já disse, não sou Alice; Sou Cabelinho.

Coelho - Sempre a mesma, hein? Continua sapeca como antes. Que história é essa de mudar de nome? Que bobagem!

Cabelinho - Está bem. Está bem. Se o senhor quiser me chamar de Alice, pode me chamar, não muda nada mesmo. Mas fique sabendo que meu nome é CABELINHO.

Coelho - Muito prazer, Alice, meu nome é Mestre Coelho. (olha o relógio)
Puxa. Já é tarde, preciso ir embora.
(vai saindo)

Cabelinho - Espere! Onde vai com tanta pressa?

Coelho - Tenho que chegar na Corte de Copas, antes que a lebre vire coruja.

Cabelinho - Antes da lebre virar coruja? Que história é essa? Onde é a Corte de Copas?

Coelho - Ora, você não sabe nada, Alice. Devia saber onde fica a Corte, e, saiba que a sua cabeça está a prêmio lá, nem pense em seguir-me pois vai se dar mal, ouviu? Agora tenho que partir. Não tenho tempo para conversas. Adeus.

Cabelinho - Por que a lebre vai virar coruja?

Coelho - Sempre a mesma pergunta! A rainha vai cortar-me as orelhas se eu chegar atrasado. Tchau.

Cabelinho - E a lebre?...

Coelho - Ai minhas barbas! Então não sabe que quando os ratos tomam o chá das lebres, elas viram coruja? Ora pipocas, já era tempo de você saber isto.

Cabelinho - Que tolice! Jamais ouvi bobagem igual, onde já se viu lebres virando corujas?
Deixe de lorotas mestre Coelho.

Coelho - Vocês meninas não entendem nada mesmo. Bem, é muito tarde, preciso ir embora. Adeus. E cuidado com os monstros.

Cabelinho - Monstros? Onde?

Coelho - Ora onde, por aí, em cada canto está escondido um deles. Dentro de cada uma dessas árvores. São os monstros mais monstruosos do Universo. Não abra nenhuma dessas árvores, é perigoso. Deve tomar muito cuidado; é melhor até ir embora daqui. Volte para casa de seus pais. Volte para casa, Alice. Adeus.

Cabelinho - Adeus "seu" Coelho apressado. E saiba que meu nome é Cabelinho e não Alice. Ora essa!

Será verdade que existem mesmo monstros por aqui? Puxa vida, que coisa horrível! E eu, aqui, assim sozinha, no meio de tantas coisas escabrosas. Teria sido melhor se eu tivesse ficado em casa. Essas florestas encantadas são piores que as escolas, e as pessoas, são mais complicadas que as professoras. Elas são mesmo bem engraçadas!...

Imaginem se houver um dragão dentro daquela árvore!

Um dragão que espirra fogo. Ai. Ai. Ai. Um dinossauro maior do que a minha casa, um sapo gigante, um ramoceronte... Bem... mas eles não caberiam dentro de umas árvorezinhas desse tamanho. Em todo caso, seguro morreu de velho. Alguém está chegando, vou me esconder para ver quem é. Se for um monstro calem o bico, não falem nada, não digam aonde eu estou, certo?

(Entra em cena o Limpador da Floresta, cantarolando e dançando, sem nunca deixar de varrer e limpar as suas plantas. Cabelinho sai de seu esconderijo).

Cabelinho - Olá moço, eu...

Limpador - Ah. Você já está aí? Ótimo. Ótimo. Vejo que é pontual. Já pode de começar a limpar: aqui estão a escova, o sabonete, sim por que a gente lava estas plantinhas com sabonete, aqui estão também o balde, pegue, pegue; a vassoura... Não admito limpadeiras preguiçosas. Se quer o emprêgo de minha ajudante, saiba de início que aqui temos que trabalhar dia e noite, pois há muita coisa a fazer.

Cabelinho - Mas eu não...

Limpador - Procure não machucar as florezinhas, elas são muito delicadas e todo o cuidado que tivermos é pouco. Seja muito carinhosa com elas, entendeu? Carinhosa mas não molenga.

Cabelinho - "Seu" Limpador, eu queria dizer que...

Limpador - O serviço é agradável, mas é preciso gostar muito dele. Não admito a mínima sujeirinha que seja. Exijo que a floresta esteja sempre um brinco, impecável, sempre como nova. Eu a lavo todinha, uma vez pela manhã e outra à tarde.

Cabelinho - Todinha? Isso é...

Limpador - Trabalho há muitos anos aqui e conheço tudo como a palma da minha mão, sei muito bem como é esta vida de floresta - encantada; é preciso estar sempre atento senão isto vira - numa bagunça. Ninguém cuida de nada, sujam tudo. Eu quase nem dou conta do serviço, quando termino de um lado já o outro está virado num chiqueiro; e lá vou eu limpar tudo de novo. Por isso preciso de uma ajudante. Você me parece um pouco fraquinha para esse tipo de trabalho, precisa comer mais feijão e espinafre.

Cabelinho - Eu não gosto de espinafre. E o que eu...

Limpador - Com o tempo acaba acostumando, no início vai ser difícil, mas depois vai melhor. Bem, por hoje chega de conversa, vejo que você é daquelas empregadas faladeiras, mas olha aqui não temos tempo para isso, viu? Chega de papo: ao trabalho! Ande, pode começar por ali. Pegue a vassoura, que está esperando? Não quer que eu lhe ensine como se varre, ou...

Cabelinho (atônita) - Não. Não. (começam a trabalhar).

Ele pensa que eu vim aqui para ser ajudante de limpador de floresta encantada; puxa vida, eu me meto em cada uma! Nem falar eu posso, depois me chama de faladeira... Mas eu não vou deixar que isso fique assim, não. "Seu" Limpador, es-cute aqui, eu não vejo...

Limpador - Ahn, sim? Assim não dá! Quase me fez arrancar uma pétala daquela florzinha, que história é essa de ficar me assustando? Eu já lhe disse "sua" contadora de lorótas, eu preciso de uma ajudante, não de uma matraca; se ficar só conversando, pode re-tornar de onde veio, imediatamente. Como pode alguém, que tem trinta milhões de flores, paradas, esperando para serem limpas, ficar aqui conversando? Não pode. Não pode. Se quer saber de uma coisa, acho que você não foi feita para ser ajudante de limpador de floresta encantada, seu futuro é ser aventureira, isso sim você é. Porque aqui a ordem é trabalhar. A vida não é sopa e se a gente deixa...

Cabelinho (interrompendo com a voz alta) - QUER DEIXAR EU FALAR?

Limpador - Ainda insiste? Não chega tudo o que já falou? Você é uma preguiçosa, sabe? Só fala, só fala. E o trabalho, onde fica? Temos trinta milhões de flores para limpar, uma floresta para varrer e a limpadeira só...

Cabelinho - EU NÃO VIM LIMPAR COISA ALGUMA!

Limpador - Não veio para trabalhar? O que faz aqui, então?

Cabelinho - Vim morar nesta floresta.

Limpador - Então você não veio para ser minha ajudante? Nem leu meu pedido no jornal?



Limpador - E porque não disse logo?Devia ter falado.Issso é incrível. Lamentável.Como pode acontecer tal coisa?Foi um malentendido.Eu não sabia.Nunca mais pode acontecer uma confusão semelhante,devia ter falado,eu teria compreendido.Ora veja jam...

Cabelinho (alto) - QUERO FALAR.

Limpador - Fale.Pode falar,mas seja rápida,pois tenho trinta milhõs de flores para limpar,e sabe ,a vida não é sopa...

Cabelinho - Eu quero falar "seu"Limpador.

Limpador -Ah?Ah!Sim,perdoe-me,eu não sabia,o problema é que eu sou muito distraído,meus pais já diziam:"Meu filho,vais acabar no fundo de um poço".É...eles diziam isso,acho que eles tinham razão,eu sempre fui distraído.

Cabelinho - Eu também acho.Mas o que eu gostaria de saber é o que sabe o senhor sobre os monstros?

Limpador - Ah!Agora entendo tudo:VOCE É REPORTEIRRRR;Do rádio,do jornal ou da televisão?Eu adoro televisão,sabe?Só que aqui na floresta não pega nem um canal.É uma pena,eu gostaria tanto! Mas voce está entrevistando as pessoas para saber o que elas pensam sobre monstros,é?Que bacana!Eu sei pouca coisa sobre esse assunto,mas para mim... monstros são...monstruosos,sim, para mim monstros são criaturas monstruosas,que só fazem monstruosidades,é isso.

Cabelinho - Não é nada disso "seu" Limpador.

Limpador - Não?O que são monstros,então?

Cabelinho - Eu não sou repórter,nem estou entrevistando ninguém;quero saber sobre os monstros,que estão escondidos dentro das árvores.

Limpador - Ah!Agora entendo,é sobre aqueles monstros que voce quer saber...Muito bem.Muito bem.

Cabelinho - O senhor já viu algum deles? São perigosos?

Limpador - Quem?

Cabelinho - Os monstros dentro das árvores.

Limpador - Não tem monstro nenhum dentro das árvores.

Cabelinho - Mas o Mestre Coelho disse...

Limpador - Brincadeira dele.Brincadeira.

Cabelinho - Que brincadeira bôba!Não vejo graça nenhuma nela. Mas,o senhor tem certeza mesmo?O senhor é tão distraído que um monstro é capaz de cair em sua cabeça e o senhor não ver nada.

Limpador - Ah,isso não! Em matéria de monstros eu não sou distraído,e tenho certeza absoluta que jamais vi um por aqui.Mas...continue trabalhando,estava indo muito bem;é muito melhor conversar enquanto se trabalha,voce não acha?É como dizia o poeta Sabiá:O trabalho dignifica o homem.

Cabelinho - É...o poeta Sabiá tinha razão,mas o trabalho também cansa o homem,por mais digno que ele seja.

Limpador - Meu lema é : "Fale menos e trabalhe mais".Era o do meu pai também,todos nós,em minha família,temos sido limpadores de floresta.Aprendi tudo,completei o curso de limpador com honra ao mérito.Puxei ao meu pai,nesse ponto.

Cabelinho - E o seu falava muito?

Limpador - Não.Não.Assim como eu.Nossa família é de poucas palavras,sabe?É assim,não se fala quase.Gozado,né?Deve ser bom falar bastante.

Cabelinho - Deve ser sim. (Continuam trabalhando)Ufa!Estou cansada.

Limpador - Continue.Continue.Falta pouco.Vou limpando adiante,assim adianta seu serviço.Voce limpa esse canto,está bem?É só terminar,depois voce venha para lá,onde eu estarei.Falta pouquinho,né?Vamos,continue.Animo.(sai)Continue.Continue.

Limpador - (de fora) -Fale menos e trabalhe mais.

Cabelinho - Fale menos...Fale menos,será que ele não sabe quem falador aqui?Ora essa!Puxa,como eu estou cansada!E,adô - melhor eu voltar para casa,já está ficando tarde.Des - me dona Floresta,foi um prazer conhecê-la,mas tenho que ir embora agora.Passe bem. (saindo)
Ainda bem que eu não vi nenhum monstro ...
Era só o que me faltava.



Voz - Cabelinho.Cabelinho.

Cabelinho (sobressaltando-se)-Ai.Que...Quem me...me chammm...ma?

Voz - Não se assuste,sou eu,a voz da floresta.

Cabelinho - Puxa!Que susto!Pensei que fosse um monstro.

Voz - É justamente sobre isto,que eu quero lhe falar.Preciso contar-lhe um segredo.

(Voz soluça)

Cabelinho - O que é dona voz?O que houve?Os monstros lhe fizeram mal?

Voz - Não existe monstro algum,é tudo mentira dele.

Cabelinho - Bem que o "seu" Limpador me disse,e eu achei mesmo,uma - brincadeira de muito mau gosto.Não sabia que o Mestre Coelho era assim.

Voz - Não.Não.O Mestre Coelho não tem culpa de nada.Ele mentiu para todos nós.Antes de prender Mestre Coelho na árvore,ele inventou essa estória de monstros e que a melhor coisa era esconder-se ali,pois assim não se correria perigo.E ele está fazendo a mesma coisa com todos os que moram nesta floresta.

Cabelinho - De quem a senhora está falando?Quem é esse "ele"?

Voz - Essa floresta vai terminar...Tudo por causa dele.

Cabelinho - Quem?Quem?

Voz - Jura que não contará a ninguém o que eu vou lhe dizer?

Cabelinho - Juro.

Voz - É o Capitão Gancho que quer nos destruir.Só eu sei disso,mas nada posso fazer,pois sou somente uma voz.E ele ameaçou,que se eu contasse a alguém que ele é que estava aprisionando todo mundo,poria fogo na floresta encantada...e eu seria uma voz sem lar, abandonada ao vento.(chora)A floresta...era tão bela antes... tão tranquila...

Cabelinho - Puxa dona Voz,não chore!Daremos um jeito.

Voz - Está tudo acabado para o Mundo das Maravilhas,nossa terra será transformada num refúgio de piratas.

Cabelinho - Eu lutarei contra eles.Enfrentarei o Capitão Gancho,sou - muito corajosa,sabe?

Voz - Voce ainda é muito pequena.O Capitão é um malvado,se pega voce, nem quero imaginar o que pode fazer.É melhor voce sair daqui,volte para a sua casa.É o fim para nós.

Cabelinho - Ficarei.Não vou deixar uma Floresta Encantada nas mãos de um bruta-montes como o Capitão Gancho.

Voz - Voce é tão bondosa,Cabelinho.Mas...Oh!É Ele!Esconda-se depressa. Ande.Depressa.

(Cabelinho esconde-se.Entra o Capitão)

Capitão - Ah!Já estão todos presos,ou quase todos.Mas já posso me considerar o dono desta floresta.Quando ninguém mais andar solto - por aí,chamarei meus homens e tomaremos a floresta para sempre. Montaremos aqui nosso quartel general;Peter Pan pode ficar com a Terra-do-Nunca,esta floresta é bem melhor,e,jamais ele nos descobrirá aqui.Eu e meus malvados companheiros somos geniais,os maiores bandidos do mundo.Agora um gole de vinho,e descansar,o dia foi de muito trabalho,hoje;não é fácil aprisionar tanta gente de uma só vez.Que sono!(ajeita-se para dormir)

Cabelinho (escondida) - O senhor é um bruto,Capitão Gancho.



Capitão - Ué! Quem falou? Foi voce voz da floresta? Tome cuidado com a sua língua, ouviu bem?

Voz - Ouvi sim. Eu... E... não falei nada, juro.

Capitão - Tem certeza?

Voz - Tenho sim.

Capitão - Se não foi a voz da floresta, então... quem foi? Vocês viram alguém por aí? Não foi o Peter Pan, não é? Quem me disser quem falou, eu levo a passear no meu navio, certo? Agora, contem aqui para o seu amiguinho Capitão, quem falou?

Cabelinho - Eu falei Capitão Malvado.

Capitão - De novo? Ah, se te pego! Agora eu sei quem foi; foi voce árvore sapeca! Eu devia ter imaginado. Vou fazer um picadinho de ti.

Árvore 1 - Eu? Eu não. Ai de mim, eu estava até dormindo, pergunte às minhas companheiras, talvez elas tenham visto.

Árvores - Nós não sabemos de nada.

Capitão - Não tentem enganar o Capitãozinho Ganquinho, pois acabarão virando gravetinho. Ouviram?

Árvore 2 - Eu ouvi, Capitão. Eu também estava dormindo, não sei de nada.

Árvore 3 - Pelas minhas barbas de pau! Tampouco eu...

Capitão - Estão todas mentindo, vou castigá-las.

Cabelinho - Deixe as árvores em paz. Deveria ter mais vergonha seu capitão de meia tigela.

Capitão - Ah se te agarro sapequinha!

Cabelinho - Peter Pan vai lhe dar uma sova.

(Capitão aproxima-se do esconderijo de Cabelinho)

Capitão - Passo a passo eu vou me aproximando do tesouro que está escondido. Caminhando, lentamente, eu vou chegando pertinho... pertinho... ATÉ AGARRAR-TE ABELHUDO! (pega Cabelinho)

Cabelinho - Solte-me. Solte-me.

Capitão - Ah é uma menina!

(As Vozes começam a chamar por Peter Pan)

Vou te dar uma lição, introneteada. Como ousas interromper meu sono? Que fazes nesta floresta?

Cabelinho - Não digo nada. Solte-me "seu" bobo. Socorro. Socorro.

Capitão - Vou jogá-la no mar, bisbilhoteira. É o que merece.

Cabelinho - Antes terá que pegar-me, Capitão Bobalhão. (escapa e sai correndo; o Capitão consegue pegá-la novamente)

Capitão - Agora não fugirá mais, vou prendê-la.

Cabelinho - Socorro. Socorro.

(Entra Peter Pan)

Peter Pan - Solte esta menina, Capitão Gancho.

Todos - PETER PAN!

Peter Pan - Lute agora "seu" covarde.

(Começam uma luta de espadas) (Capitão cai)

Capitão - Piedade. Piedade. Eu não ia fazer mal a ninguém, estava só brincando, juro. Não me mate.

Peter Pan - Eu não matá-lo, vou prendê-lo e levá-lo para a delegacia da floresta, para que não venha mais incomodar nossos amigos.

Capitão - Deixe-me ir embora, não voltarei nunca mais aqui.

Peter Pan - Eu o conheço bem, Capitão Gancho...

Capitão - Meus companheiros estão me esperando...

Peter Pan - Pois continuarão a esperar por muito tempo. Você está bem Cabelinho?

Cabelinho - Sim Peter Pan.

Peter Pan - Então ajude-me, pegue essa corda e amarre esse malvado.

Cabelinho - Certo Peter.

Peter Pan - Acabou-se o terror; nunca mais o Capitão Gancho virá perturbar o sossego da floresta encantada. Tudo voltará a ser como antes, nada de espertalhões como esse aí, para fazer medo às crianças. Agora, ele irá para a prisão e...

(Enquanto Peter Pan estava falando, o Capitão consegue desvencilhar-se de Cabelinho e investe sobre ele. Amarra Peter Pan).

Peter Pan - Solte-me. Solte-me.

Cabelinho - Socorro. Socorro.

Capitão - Ninguém prenderá o Capitão Gancho com tanta facilidade, nem

mesmo voce, Peter Pan. Nem mesmo o Super-Homem.

(Sai rápido) (Cabelinho e Peter Pan ficam amordaçados e amarrados um contra o outro)



Vozes - Prenderam Peter Pan. Prenderam Peter Pan.
(Entra Mestre Coelho)

Coelho - Alice! Voce ainda por aqui? Ei! Esse é Peter Pan. Que aconteceu? Deixe-me soltá-los.

Cabelinho - Ainda bem que o senhor chegou Mestre Coelho.
Ajude-me a soltar Peter Pan.

Coelho - Quem fez isso com voces?

Cabelinho - Foi o Capitão Gancho.

Coelho - O Capitão Gancho? Mas por que? E voce, Peter Pan, que faz aqui?

Peter Pan - É uma longa história Mestre Coelho.

Cabelinho - O Capitão Gancho queria tomar conta da floresta encantada, então começou a prender todos os que moram nesse lugar, dentro das árvores, inclusive o senhor foi vítima dele. Depois, - ele me pegou e as vozes da floresta chamaram Peter Pan, mas o Capitão acabou prendendo nós dois.

Coelho - Então não existe monstro nenhum? Era tudo mentira?

Cabelinho - Nada, Nada. Nem agora, nem nunca.

Peter Pan - Monstros? Prisioneiros? Nem eu estou sabendo desta história. Explique direitinho Cabelinho.

Cabelinho - Pois é isso. Capitão Gancho queria transformar a floresta - em esconderijo de piratas, então prendeu todo mundo dentro do tronco das árvores.

Coelho - Então, ao invés de monstros são eles que estão aí dentro?

Cabelinho - Exatamente.

Peter Pan - Temos que fazer alguma coisa. Porém, como é possível retirá-los de lá?

Cabelinho - Eu sei como. Cada árvore tem uma passagem secreta, basta abri-las e pronto. Foi assim que libertei Mestre Coelho.

Peter Pan - Vamos logo falar com elas.

Cabelinho - Sim, vamos.

Peter Pan - Donas Árvores, temos que soltar todos os que estiverem presos em seus troncos. Como podemos abri-los?

Árvores - Abri-los?

Coelho - Sim, onde é a porta secreta?

Árvore 1 - Porta secreta? Ah, sim! A porta secreta...

Cabelinho - Temos que abri-las?

Árvore 2 - Impossível Cabelinho.

Cabelinho - Por que? Eu abri aquela ali ainda pouco.

Árvore 3 - É que o Capitão Gancho estava tão apressado quando prendeu o Mestre Coelho, que esqueceu de chaveá-la.

Árvore 4 - Mas nós, ele fechou nossas entradas secretas, e jogou as chaves fora. Não podemos abrir nossas portas.

Cabelinho - Coitadinhas. Não se preocupem, havemos de dar um jeito.

Coelho - E agora Peter Pan, que vamos fazer?

Peter Pan - Está difícil de encontrar uma saída.

Coelho - Quem sabe se o Limpador da floresta tem um machado? Assim cortamos as árvores e livraremos nossos amiguinhos.

Árvores - Cortar-nos? Que horror! Não façam isso.

Cabelinho - Não diga isto Mestre Coelho. Não chorem donas árvores, ninguém vai cortá-las.

Peter Pan - Se cortamos todas as árvores, não haverá mais floresta encantada, e então, onde irão morar nossos amigos do Mundo das Maravilhas?

Coelho - Voce tem razão temos de achar uma outra maneira de salvá-los.
(Ouve-se uma linda voz cantando)

Peter Pan - Ouça que linda voz, quem será?

Cabelinho - Deve ser a voz da floresta encantada, não sabia que ela cantava tão bem.



- Voz - E não canto mesmo. No último concurso "A mais bela das florestas encantadas", tirei o último lugar. O tempo todo me safinei.
- Cabelinho - Quem será então a dona de tão bela voz?
- Voz - É a fada Mimi, só pode ser. Ela tem poderes mágicos com a voz, você faz um pedido, ela canta e as coisas acontecem. Deve estar voltando do Congresso Anual das Fadas.
- Peter Pan - A senhora acha que se fizermos um pedido, à fada Mimi, ela executará?
- Voz - Estou certa que sim. Olhe, ali vem ela.
(entra a fada)
- Fada - Olá pessoal! Que caras são essas? Há algum problema?
- Cabelinho, que faz você aqui no meio da floresta encantada? Por que não está na escola?
- Cabelinho - A senhora me conhece? É sempre assim, todos me conhecem e eu nunca conheço ninguém.
- Fada - Tolinha. Eu conheço todas as meninas do mundo. Meu dever é protegê-las, onde quer que estejam, por isso responda-me: o que está fazendo longe de casa e da escola?
- Cabelinho - Bem... é... que... que... não tinha aula hoje, né? E daí, né? Eu... Eu... resolvi dar um passeio. Não tinha nada... Foi isso. Quis dar uma voltinha, né?
- Fada - Tem certeza que é só isso?
- Cabelinho - Bem... né? Eu... eu... vim, eu vim... mas não podia, daí... então, né? Eu fu... fu... fui e voltei, né? Virei assim... por ali... e depois... e depois, né? Tá. Cheguei.
- Fada - Por que você ficou vermelha?
- Cabelinho - Ve... Ver... Vermelha? É... é o calor, está muito quente aqui. Ufa.
- Fada - Será que o que você está me contando, não é bem verdade?
- Cabelinho - É sim.
- Fada - Você não quer que lhe aconteça o mesmo que aconteceu a Pinocchio, quer?
- Coelho - O que houve com ele, hein, fada Mimi?
- Fada - Pinocchio, era um menino de imaginação muito fértil, gostava muito de contar coisas que não eram verdade, então, um dia, a minha colega Fada Azul, resolveu castigá-lo; toda vez que ele mentisse seu nariz cresceria, e Pinocchio acabou ficando com um nariz que mais parecia uma língua.
- Coelho - Puxa, que história triste! Mas bem que ele merecia, mentir é muito feio.
- Peter Pan - As mentiras têm pernas curtas, você não acha Cabelinho?
- Cabelinho - A... Acho.
- Coelho - Você não foi à escola, hoje, Cabelinho?
- Cabelinho - Bem... não, quer dizer, sim... ou...
- Fada - Guidado com o seu nariz, Cabelinho.
- Cabelinho - Meu nariz?
- Fada - Poderá crescer demais.
- Cabelinho - Está bem. Está bem. Eu não fui à aula, porque não gosto de matemática, nem de leitura, nem de nada. E aquela professora é uma chata, vive mandando a gente fazer coisas que a gente não gosta de fazer. Agora eu vou morar na floresta, aqui é muito melhor. Pronto.
- Fada - Eu compreendo, Cabelinho, a escola às vezes nos parece meia chata, mas entenda, minha filha, nem todas as coisas são como a gente gostaria que fossem. As professoras são iguais a você, e podem também errar, tente compreendê-las; elas precisam de você tanto quanto você precisa delas. A escola deve ser antes de tudo uma troca de amor e de experiências, pois ninguém é infalível.
- Cabelinho - Nem os professores?
- Fada - Nem mesmo eles, minha querida. Você precisa frequentar a escola para entender certas coisas, e a partir destas, poder compreender outras muito maiores.
- Peter Pan - Você precisa aprender a ser gente, Cabelinho. Precisa aprender a amar e a compreender as pessoas que te cercam, e fazer tudo para que haja amor entre as pessoas.

Fada - E agora que voce já conhece o caminho, poderá visitar-nos quando quiser.

Cabelinho - Mas,mas eu gostaria tanto de ficar aqui,para sempre.Tudo é tão bonito;as flores,as árvores,e voces são tão bons.

(Cabelinho chora)

Coelho - Nós sabemos,Alice.Nós sabemos.Mas a floresta encantada é um belo sonho:quando voce acorda,tudo está igual,e voce continua a vida de antes.Portanto,voce não pode viver entre nós,porque voce pertence a um mundo diferente do nosso.Mas o dia que voce quiser visitar-nos,poederá vir.



Cabelinho - E se eu quiser vê-los todos os dias?Todas as noites?Todas as horas?Poderei vê-los?

Fada - Voce será infeliz,Cabelinho.

Cabelinho - Por que?

Peter Pan - Porque nós não somos iguais a voce.

Coelho - Somos seres encantados,fazemos coisas que voce não pode fazer,temos poderes mágicos,pensamentos diferentes dos seus.Voce é um ser humano,compreende?

Cabelinho - Por que sou um ser humano e não um de voces?

Fada - Porque nós somos somente a parte boa das pessoas.Quando voce se tornar uma boa menina poderá transformar-se num de nós.Mas antes precisa saber amar e a querer o bem da raça humana.

Entende,agora?

Cabelinho - Acho que sim.Eu serei uma boa menina,eu juro.

Peter Pan - Então viverá,eternamente,em nosso mundo encantado.

Fada - Bem.Bem.Mas até agora não fiquei sabendo o que estava fazendo esse grupo de assustados,no meio da floresta.

Coelho - Esquecemos os prisioneiros!

Fada - Prisioneiros?Que prisioneiros?

Peter Pan - Enquanto voce esteve fora,Fada Mimi,o Capitão Gancho prendeu todos os habitantes da floresta encantada,queria tomar conta de tudo.

Fada - E onde estão presos?

Cabelinho - Dentro das árvores. Só que não podemos abri-las porque o Capitão jogou as chaves fora.

Coelho - Não daria p'rá senhora dar uma cantadinha,ai?

Fada - Claro.Claro."Notas soai!Mas nuvens eu irei e a floresta desperta rei".

(Começa a cantar e as árvores abrem-se.De dentro,os outros ajudam a sair os prisioneiros amarrados e amordaçados).

Cabelinho - O GATO DE BOTAS!

G.de Botas - Puxa.Pensei que nunca mais eu sairia de dentro desta árvore.Como vai Peter Pan?Ei!Quem é essa linda menina?

Peter Pan - Voce não a conhece?É Cabelinho,a heroína de nossa história;sem ela voce ainda estaria preso lá dentro.

G.de Botas - Ah!Então voce é Cabelinho?Já ouvira muito falar em voce, fico contente de conhecê-la pessoalmente.

Cabelinho - Eu também Gato de Botas,mas diga-me:quem falou de mim para voce?

G.de Botas - Ora,a gente ouve falar de todas as crianças que já leram nossas estórias.Como voces ficam nos conhecendo,quando lêem - nossos livros,nós também acabamos conhecendo voces.

Cabelinho - Ah,bon!Mas...Vejam,é Branca de Neve!

B.de Neve - Ufa!Até que enfim me tiraram.Ali,pensei que nunca mais eu veria principiar o dia e olhar o Sol brilhando no céu.Olá Cabelinho.Obrigada por tudo o que voce fez por nós.

Cabelinho - Que bacana!É Branca de Neve Mesmo,jamais pensei,que um dia eu a veria,assim de pertinho,em carne e osso.

B. de Neve - De hoje em diante seremos amigas inseparáveis,certo?

Cabelinho - Nem posso acreditar no que vejo,é voce mesmo?

B. de Neve - Claro,meu bem.

Cabelinho - Credo!É o lobo.Fujam.Ele quer nos pegar.Vai nos devorar.

Peter Pan - Calma.Calma.Voce ainda não sabe,Cabelinho?

Coelho - Alice nunca sabe nada,Peter Pan.

Cabelinho - Puxa, Mestre Coelho, nunca vai aprender o meu nome?

Coelho - ~~Ué?~~ Seu nome não é Alice?

Cabelinho - Não. Mas pode me chamar com quiser.

Peter Pan - Quero lhe contar que não precisa mais ter medo do lobo, não devora mais ninguém.

Cabelinho - É verdade "seu" Lobo?

Lobo - É sim, Cabelinho, e, no fundo, eu nunca fui tão mau assim, sabe?

Cabelinho - Então quer dizer que agora, o senhor não é mais o lobo mau, é o lobo bom?

Lobo - É isso mesmo, Cabelinho. E espero ser seu amigo como todos os outros.

Cabelinho - Claro, "seu" Lobo.

(Entra o Limpador)

Limpador - Que bagunça! Onde está aquela sirigaita que eu deixei aqui limpando, não se pode mesmo confiar nas meninas, são umas preguiçosas!

Fada - Acalme-se "seu" Limpador, graças a Cabelinho, a floresta ainda existe. Não brigue com ela.

Limpador - Você salvou a floresta? Então é minha grande amiga, pois não há, para mim, coisa mais importante do que essa floresta. Dê cá um abraço, minha amiga.

Cabelinho - Sabe, "seu" Limpador, quando precisar de mim, poderei vir - ajudá-lo, na limpeza da floresta, certo?

Mas com a condição de que eu possa falar.

Limpador - Está bem. Está bem. Você não tem mesmo arrumação.

(Música, entram outros personagens de histórias infantis. Dança)

Cabelinho - Nossa! Já é quase noite, preciso ir embora. Adeus amiguinhos queridos, jamais esquecerei o que me ensinaram. Serei uma boa menina de hoje em diante. Adeus.

Todos - Adeus. Adeus. Volte sempre.

Fada - Agora, Peter Pan, peço-lhe que fique para sempre conosco. A floresta precisa de alguém como você, para afugentar o Capitão Gancho, daqui. Você fica?

Peter Pan - Jamais abandonarei a floresta, pode ficar descansada.

Fada - Bem... Então posso ficar descansada, devo partir novamente. Adeus.

Todos - Adeus. Adeus.

Coelho - Céus! Como já é tarde! Preciso voltar à corte de Copas, antes da coruja virar elefante. É tarde. É tarde. É tarde.

Limpador - Assim não dá, uns trabalham, outros sujam, é terrível.

FIM

